



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Definição Poética: 2,3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sinais Poéticos: 9,10,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6

“Todos os animais são egoístas por sobrevivência. Mas nós, humanos, criámos egoísmo de formas novas, mais cruéis”



O neurocientista Joseph LeDoux defende que “não há nada de melhor em relação aos humanos” e que o nosso cérebro nos traz problemas que outras espécies não têm, como o ódio, a ganância, o narcisismo e a inveja. Quanto à pandemia deste “inimigo invisível”, acredita que as culturas e o mundo estão a mudar “e isso significa que algo no nosso cérebro muda também”.

Nesta edição colaboraram 45 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Anabela G Silvestre | Anna Paes | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Edgar Faustino | Efigênia Coutinho | Ferdinando | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João Furtado | João da Palma | Joel Lira | José Carlos | José Jacinto | Lauro Portugal | Lili Laranjo | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Gervásio | Manuel Silva | Maria Amália | Maria Fraqueza | Maria Petronilho | Maria V. Afonso | Mário Pão-Mole | Miraldino Carvalho | Pedro Valdooy | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosa Branco | Rosélia Martins | Sara da Costa | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama ...



LÁGRIMAS FRIAS

Uma... duas... três... lágrimas frias, foram do céu caindo,
 Não sei... se de tristeza, ou talvez de preocupação,
 Mas uma coisa eu senti... que o céu estava talvez sentindo,
 A amargura que em mim tinha... o vazio desta minha solidão.

Da solidão que vem da minha alma, do fundo do meu sentir,
 Da falta da brisa suave que já não oiço nas serranias a cantar,
 Do trinado da passarada... que cedo se deixou de ouvir,
 Porque o céu cinzento, só lágrimas tristes na terra vem lançar.

Agora oiço, também ao longe, um trovão a ribombar,
 E eu não sei se são foguetes de alegria, ou um canhão a matar,
 E vejo crianças sofrendo, de frio e de fome morrendo,
 Sem ninguém se preocupar, com o que na vida estão sofrendo.

E vejo homens adultos olhando... fingindo que não estão olhar,
 Com aviões ou com tanques e canhões, nesta vida, guerreando,
 E os homens ricos, novos jogos de guerra, inventando,
 Para as crianças, cedo aprenderem, no futuro, a se matar.

Mas na esperança, o céu cinzento aos poucos se está abrindo,
 E o sol, já espreitando, de novo começa para mim sorrindo,
 Talvez querendo, com a minha solidão, já terminar...

E de novo, tudo o que me rodeia, começa neste dia a despertar,
 Entoando nos sons da natureza, o cantar duma nova sinfonia,
 E junto a mim, já oiço gargalhadas infantis de alegria,
 E ao longe... ainda lá muito ao longe...
 O som dos foguetes, no céu das estrelas... lá no alto a rebentar.

José Carlos – Olhão da Restauração

NÃO SAIA DE CASA!

Moreno

Não saia de casa!
 Acaso
 o calor abraça,
 convidando à praia?
 Quer ver o ocaso
 do campo? Não saia!

Nesta tua escultura risonha onde
 falas dos teus sonhos e desejos
 sendo motivo de meus anseios
 vou acabar me deixando apaixonar!

Não sair de casa
 dá azo
 a que o vírus jaza
 morto a médio prazo.

Essa mistura dos teus dengos ao
 enleio são momentos infundáveis
 quando chegas leva longe demais
 desejando ficar dentro estas horas!

A rua, estendida
 no mortal perigo,
 faz da casa abrigo.
 Tão frágil a vida!
 Tão leveza d'asa!
 Não saia de casa!
 Fique em segurança.
 Talvez haja esperança.

Busca meu pensamento sendo
 um sentimento risonho... Sonhar
 me iludir neste porvir de te Amar!
 Moreno, busca meus sentimentos!!

Lauro Portugal - Lisboa

Levo meus sonhos pelo vento
 de esperanças a iludir-me prazerosa
 Não sendo rosa, fica o arrebol...
 Dum Futuro poder viver Sonhar....

Efigênia Coutinho
 Balneário Camboriú SC Brasil

A palavra escrita permanece.
 É a ponte por onde circula a existência do pensamento.

Filomena Gomes Camacho - Londres

“O CORAÇÃO AO PÉ DA BOCA”

*

Eu tenho o coração ao pé da boca,
 Que me faz transluzir o que ele... sente
 Assim eu vou trovando de repente...
 À falsa dignidade que é tão pouca!

*

Minha boca por vezes, quase louca
 Fechada vai guardando, paciente!
 Não grita, não despeja e se ressentido
 Silenciosamente, e fica rôca!

*

Por cada sentimento, enviado
 De dentro e para mim, de sim ou não,
 Faz eco em minha boca, esse recado...

*

Não posso contrariar tal condição,
 Vou afirmando certo ou erado,
 Tal como me comanda o coração!

*

João da Palma - Portimão

DEUS NOS VALHA

Deus criou o homem,
 E deu-lhe o poder de cantar
 Até ao limite do timbre prefeito.

Deus colocou algodão nos ouvidos,
 Porque homem só ouve ZésCabras.

Deus criou o homem,
 E deu-lhe poder de ensinar
 Até ao limite de não ter o que aprender.

Deus é candidato a um mestrado,
 Porque homem se diz professor/doutor.

Deus criou o homem,
 E deu-lhe poder de sonhar
 Até ao limite de querer ser Deus.

Deus nunca mais dormiu descansado,
 Porque Homem não reconhece limitações.

Homem criou os deuses,
 E deu-lhes o poder para governar
 Até ao limite dos programas de governo.

Homem impugnou acto eleitoral,
 Porque Deus surgiu nos boletins de voto.

Quim d'Abreu - Almada



O SOL DA MINHA VIDA

Ainda hoje fico assombrado,
Diria mesmo espantado
Ao ver um simples espantalho.
Em sua solitária melancolia.
É desconcertante.

Tudo pode mudar, é verdade,
Mas com o passar do tempo,
Com idade e mais idade,
Uma certeza eu tenho:
Minha amada, minha querida,
Serás sempre o Sol da minha vida!

João Coelho dos Santos - Lisboa

PURIFICAÇÃO

Foram águas turvas ...
Foram dias escuros ...
Pensamentos ...
Turbulências! ...
Ânimos ...
E desânimos !...
Era a procura ...
Do caminho ...
De novos tempos ...
De nova existência !...
Sonhos ... Ilusões ...
Pecados ...
Contradições !...
Tempo que passou ...
Que foi de luta ...
E não ficou !...
Em águas límpidas ...
Entrego o meu olhar ...
O meu corpo ...
Quero purificar !...
Sonhos ...
Ilusões ...
Deixem-se ficar !...
Do Mundo ...
Só unicamente ...
Quero guardar!...
Lembranças ...
Que vão...
Nas ondas do mar !...

MAGUI - Sesimbra

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

MIGALHAS

Meu jardim rego-o com tua ausência
E na poeira que me cerca fico atolado.
Neste amor assim sinto-me castrado
Porque me faz tanta falta a tua essência...

Nos fios de seda dos neurónios da memória
Vasculhei o que de agradável me deste amor
E sôfrego voltei a sorver tudo sem temor
Tudo mesmo desta nossa e triste história.

Todo este amor aprisionado em meu coração
Cada vez, cada dia que passa cresce, aumenta
Uma saudade grande que de mim não se ausenta
E me trazes todos dias em constante roldão...

Ó amor que tão grandes saudades espalhas
Por esta minha vida que já não anda inteira.
Ah... deve haver uma outra qualquer maneira
Para me dares mais que as tuas migalhas.

Edgar Faustino – Correr D’Agua

LIÇÕES DE VIDA

Não preenchas os meus espaços vazios
Eu sempre detestei hipocrisias
Porque na solidão destes meus dias...
Nas margens desta dor, correm os rios!

Correm águas do mar vejo os navios...
Vão navegando sob ondas mais frias!
Assim vencendo todas travessias...
Neste mar eu aceito os desafios!

O meu avô na barca da sua vida
Da sua experiência mais vivida
Dava-nos a lição de amor profundo...

Neta: Há muito mais peixes em cardume!
Mas nem todos eles irão ao lume...
No grandioso pesqueiro deste Mundo!

Maria Fraqueza - Fuzeta

Caravela Fantasma

A noite de breu, nos céus encobriu
A gigantesca tela que o mar pintou.
Entre diáfanos véus a lua azul surgiu
E recortou a silhueta delicada das velas,
Que uma caravela fantasma hasteou!

Conceição Tomé (São Tomé)
Correios - Seixal

A idade e os amores

Até aos dezoito não se ama
É só a sofreguidão
Pois só se pensa na cama
Com amor de perdição

Em todo o tempo a pensar
Que temos muito que sofrer
Se esse amor acabar
Nós também vamos morrer

Aos vinte e cinco o pensar
Já tem outra animação
Se este for e não voltar
Vou conceder-lhe o perdão

A seguir aos vinte e cinco
Pensamos no casamento
As preocupações que sinto
Não saem do pensamento

Isto é para a vida inteira
Tenho muito que pensar
Será que faço asneira
Com esta pessoa casar?

Aos quarenta já se ama
Se por acaso acertámos
O entendimento dá chama
Ao amor que encontrámos

Aos sessenta amor sincero
Sem a atracção carnal
Sem fazer disto mistério
Uma por semana é normal

Aos setenta continua
E só vais lá quando calha
Quando a agarras toda nua
Ela grita! Seu canalha

Aos noventa já só há
Aquele amor de uma vida
Tu podes cair, vê lá
Segura-te a mim querida

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Pode ser lá de Bragança
ou da casta Piriquita
desde que me encha a pança
qualquer vinho é catita

Vitalino Pinhal - Sesimbra



NO VENTRE DAS ILUSÕES

No vibrar de metáforas do amor
Imunes à nostalgia, na volúpia do prazer,
No ventre das ilusões,
Sonham sexo sem nexo.

Insólito é o enigma dos abismos da alma
Que desconhece limites ontológicos
Em permanente desorientação cósmica.
O sentimento também engana.

Arrebatamento de amor quimérico,
No ventre das ilusões...
Tantos amam sem encontrarem o amor,
Recorrendo ao tu para mais cultivarem o eu!

João Coelho dos Santos - Lisboa

A Solidão (Fado Tango)

Quando às vezes me acontece
Lembrar a tua partida
Toda a minha alma esmorece
Todo o meu corpo parece
Um corpo inerte e sem vida

E nos momentos que passo
Olhando pró teu retrato
Entre a angústia e o cansaço
É a mim próprio que eu faço
Injúrias ao desbarato

Às vezes sinto-me ausente
Quase a tocar a loucura
Como alguém que nada sente
Mas sempre seguindo em frente
Andando à tua procura

Fecho os olhos, maldição
P'ra te esquecer, sem coragem,
Tento, tento, mas em vão
Porque até na escuridão
Eu vislumbro a tua imagem

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

Basta-me

Hoje, não preciso de mar, nem barco
Basta-me um trapicho jogado sobre a água
Como aquele à beira do lago,
E todas as minhas lembranças!

Anna Paes – Brasília

NO PASSADO

No meu passado
fazia o meu presente,
e sempre que o fazia,
fabricava os meus sonhos de um modo geral,
sonhando e entregando em cada momento
o futuro longínquo e cheio de incertezas!
Vi estrelas brilharem sobre os meus olhos,
e em cada uma delas,
havia sempre algo para descobrir.
Descobri muitos caminhos...
E muito deles,
já não existem:
- Perderam-se pela imensidão do passado.
Todavia,
em cada momento vivido,
encontro um novo amanhã
repleto de sonhos que,
sabendo eu como vivi o passado,
sei que muitos deles não se irão concretizar
e é por isso
que a nostalgia e a magia morarão comigo até se fazer noite!

Joellira - Amora



CORAÇÃO EM RECESSO

Meu coração, em recesso,
chega enfim à hibernação...
O que faço de concreto
é lhe dar a concessão.
Já lutei muito, confesso,
mas deu tanta confusão!...
Eu admito tal processo
para não "ficar na mão"...
Por ser ele tão esperto,
só não garanto sucesso,
às vezes é sem noção;
contrafeito, não o veto,
pra evitar uma oclusão.

Coração nada discreto...
quer chamar logo à atenção;
pra descartar tal excesso,
fiz das tripas coração
e até baixei um decreto:
- Deixa ir logo a solidão!

Rita Rocha - Monte Alegre/BR

SAUDADE.

Saudade é um passarinho que esqueceu o gorjeio
e vem pousar no telhado do nosso coração.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Ave-maria!

O anjo lhe Anunciou!
"Faça-se em mim!"
O seu Sim,
tudo mudou!

Das entranhas,
O Infinito concebeu!
Ó Deus menino,
Jesus nasceu!

O Verbo, a Razão,
tornado Relação,
passou a viver,
no nosso coração!

Em Canaã confiou,
O Mestre da Vida, água,
Em vinho transformou!

Aos pés da cruz chorou,
A Humanidade Amou,
O Homem O Crucificou!
Aleluia! Ressuscitou!

Rainha do Céu,
a Graça o seu véu.

Filipe Papança - Lisboa

**SEJAMOS REALISTAS!**

Por favor,
 Já de seguida,
 Digam-me quem
 Não teve já, na sua vida,
 Um grande amor?
 Talvez ninguém!
 Ou muito poucos serão
 Os que, na idade adulta,
 Nunca tiveram uma paixão,
 Fremente, em catapulta!
 Em questões do coração,
 A todo o momento,
 A caprichosa Sorte
 É que nos ensina
 Ou para a má via nos encaminha,
 Desde o nosso nascimento
 Até à nossa morte.
 Um grande amor,
 Muito bem-sucedido ou cheio de amargor,
 Depende, pois, da Sorte,
 Que pode ser deusa protetora
 Ou feiticeira enganadora.
 Os seus poderes são tantos,
 Que já não nos espanta
 E não adianta
 Pedir a Deus, Nosso Senhor, e a todos os santos...
 Não podem ser só facilidades,
 Como muitos querem.
 Em certos assuntos,
 Deus e as divindades
 Não dão palpite, não interferem.
 Apesar de terem todo esse poder,
 Têm muitas mais coisas para fazer!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

NUVENS

As nuvens choravam, a rir, de contentes,
 Beijadas plo vento, suspensas, bailando
 No ar, como nevoa, desciam levando
 Às terras mais ávidas de água, prementes.

Foi longo o percurso, mas sempre coerentes,
 Com gotas maiores, juntinhas, rolando
 Em montes, enormes, arbustos, pintando,
 Para engravidar, de prazer, as sementes.

Depois os sinais a nascer da mãe terra,
 Vestidos de amor, com a força que encerra
 No ventre do mundo, que tanto insinua!

E o tempo, veloz, a mostrar suas vestes,
 Cobrindo, assim, campos e vales agrestes,
 À sombra do Sol, a falar com a Lua.

Vitória Rodama - Faro

CRIANCAS EU VI

Crianças eu vi
 de rostos tristes, descarnados
 d'olhos meigos, apavorados...
 denotando pobreza e dor...

Crianças eu vi
 de ventres famintos, enormes
 de mãos estendidas, disformes...
 em patético gesto e clamor...

Crianças eu vi
 querendo alcançar corações
 e, neles, sem mais aflições
 fazer perene morada...

Crianças eu vi
 Procurando um lugarzinho
 onde o medo não morasse
 onde a fome não matasse...

Crianças eu vi
 de rostos tristes, descarnados
 d'olhos meigos, apavorados...
 com esperança no amor.

Filomena Camacho – Londres

Santo Aleixo os viu nascer
 Oitenta anos passaram,
 Foi com alegria e prazer
 Com amizade celebraram.

Oitenta anos de vida
 Oitenta anos de esperança,
 Já vai longa a corrida
 Já tanta, tanta lembrança.

Ai, tanta recordação
 Da infância, mocidade,
 Guardadas no coração
 Para toda a eternidade.

Aires Plácido (AP)
Amadora

Ouçõ um fado... silencio...
 No triste som das guitarras
 Meu sonho solta as amarras
 Que me prendem ao vazio
 E liberta meu navio...
 De sonhos... rumo a Lisboa
 De Camões e de Pessoa
 De Saramago e Florbela...
 E, por fim, na caravela
 É minha alma... que voa.

Luiz Poeta – RJ/BR
Luiz Gilberto de Barros**É ISTO A MINHA VIDA**

Entre touros e cavalos
 no campo eu fui criado
 faço isto com alegria
 guardo o gado de dia
 e á noite canto o fado

No dorso do meu cavalo
 lá vou os toiros lidando
 no campo ninguém me agarra
 sonho ouvir uma guitarra
 e lá vou cantarolando

Prá tourada de domingo
 tenho tudo preparado
 nada pode correr mal
 para o primeiro afinal
 ser o meu toiro malhado

O corneteiro na praça
 dá o toque de acabado
 assim que o dia findar
 e a tourada acabar
 fico lá cantando o fado

Por tudo isto tenho amor
 á minha terra querida
 entre o fado e os toiros
 lá vou recolhendo os loiros
 é isto a minha vida.

Chico Bento - Suíça

**O QUE DIRÃO?**

*
 O que é que irão dizer
 Deste humilde poeta?

*
 Nunca chegou a estudar
 Da poesia, a cartilha...
 Desde a simples redondilha,
 Apenas quis versejar...
 Tomou-lhe o gosto em rimar
 E explorar esta faceta...
 Pegou então na caneta
 Com humildade a escrever,
 O que é que irão dizer
 Deste humilde poeta?

*

João da Palma - Portimão



«POETAS DA NOSSA TERRA»

TITO OLÍVIO HENRIQUES nasceu na Freguesia de Vila Cova do Covelo, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, a 23 de Março de 1931.

Foi para Lisboa com 3 anos de idade, onde fez a instrução primária na Escola de S. Sebastião da Pedreira, o curso liceal no Liceu de Camões e a licenciatura em engenharia civil no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado a vida profissional em 1958, depois de ter cumprido o serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, e no Regimento de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, de onde saiu com a patente de alferes.

É técnico-voluntário do Refúgio Aboim Ascensão e membro da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

É membro efectivo da Academia Brasileira Virtual de Letras e da Academia Virtual Tókandar (Brasil-Portugal). Nesta última, tem 3 livros virtuais na Biblioteca.

Foi presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve (AJEA), desde 1998.

A Cruz Vermelha Portuguesa, em 1973, agraciou-o com a Medalha de Louvor.

E o Município de Faro com a Medalha de Ouro de Mérito, em 2011.

Colaborou, em verso e prosa, em jornais diários e regionais, em revistas e antologias, Foi conferencista e organizador de eventos culturais.

É Membro de: - Academia Tókandar; Portal Cen;AJEA;Rotary International (Rotary Club de Faro);APP;AVBL e outros... É membro de "Confrades da Poesia"

Bibliografia

Livros em versão electrónica:

O ABRAÇO AZUL- CONTOS- PARA QUÊ, HELENA? -Poemas Floridos no Lago de Ti; Quando acaba o Infinito

Livros em versão de papel:

O Romance do Homem Solitário- Sonetos Proibidos e Outros Poemas- Roteiro do Algarve- Divisão Administrativa do Algarve- Alguém... Alguém- A Democracia que temos-Contrações da Democracia- Cantata para um corpo-Formas de fumo-A Gota de Água-Flor de Luz-Ode a Penha Garcia- Justiça Social-Sombra Desfeita- A Cauda do Cometa- Lenda do Moliceiro- Guia Prático do Poeta-E Agora?...- Os Anos Dourados do Volfrâmio-Mudar é preciso- Diabruras da Minha Pena; O ABRAÇO AZUL -Poemas; OBRA POÉTICA - Poemas e Pinturas; ANTIGO TESTAMENTO (Versão Reduzida) - Vol. 1 e Vol. 2 - POSTAIS DA SERRA - Crónicas; JANELA ABERTA - Poemas; POEMAS FLORIDOS NO LAGO DE TI - Poemas; QUANDO ACABA O INFINITO - Poemas; "Coleção Cadernos Santa Maria" Vol, I,II,III,IV,V

Poderá consultar ainda o site dos Confrades - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/TitoOlivio.htm>



SÃO SETE

Em tarde de tédio dispus-me à procura
Do arco-da-velha, que tem sete cores,
E vi sete mágoas na minha loucura.
Também já são sete os perdidos amores.

As causas são sete e me dão tortura,
São sete os pecados, que pago com dores.
São sete janelas e sol com fartura,
Então por que estão sete jarras sem flores?

A sorte tem sete valetes e damas
Também tem o azar sete velas com chamas,
Mas minha esperança não tenho perdida.

São sete os balões, que prenda com cordel,
Vou atar os sete em forma de anel,
E vou ser feliz todo o resto da vida.

Tito Olívio - Faro

ME SINTO FELIZ

Comprei uma caixa de ouro e de prata,
As minhas tristezas lá dentro encerrei
E não escrevi qualquer nome ou data,
Depois, no lugar mais escuso, a fechei.

Ornei de cantigas meu largo portão:
«Aqui é a entrada do eterno sorriso».
A horta de beijos, apertos de mão,
Embora pareça, não é Paraíso.

Os risos felizes me dançam na boca,
Qual fio do fuso, enrolam na roca,
E brinco com tudo, sem ser já petiz.

Poeira doutro não suja minha alma,
Meu barco só voga na água mais calma
E, enquanto navego, me sinto feliz.

Tito Olívio - Faro

ABRAÇO COM SAUDADES

Peguei duas saudades, bem iguais,
Na forma definida e comprimento,
Também da mesma altura e sentimento,
Daquelas que não findam nunca mais.

Saudades, dolorosas e reais,
Liguei com cola dura, de cimento,
Flácidas, da cor do sofrimento
Ou verdes como auroras boreais.

E pus-lhes duas mãos de cinco dedos
Com mangas a esconder falsos segredos,
Atados como rolos e com laço.

Com lágrimas, a massa ficou solta,
Lembrei aquele tempo, que não volta,
E das saudades fiz um grande abraço.

Tito Olívio - Faro



Cavalgada da vida

Na cavalgada da vida
Mil caminhos percorri
Com saudades à partida
Do lugar onde nasci.

Caminhos de pó e chuva,
Mas com ventos de bonança
Onde o sol em cada curva
Deixava raios de esperança.

Desci vales, subi montes
Cruzei desertos sem fim
Entre fulgidos horizontes
Sonhos sorriram p'ra mim.

Por todos esses caminhos
Deixei a minha poesia
Para germinar um mundo
Um mundo sem utopia,

Um mundo fraterno e humano
Não um mundo fútil, insano
Onde as almas se vendiam
Por promessas que fugiam.

E já no fim das jornadas
Com tantas luas passadas
Quisera voltar à partida
E cavalgar de novo a vida!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

Pela Noite

Entre no teu quarto de mansinho
Embrulhei-me no lençol de teu calor,
Aqueci-me na fogueira desse amor
Alisando a tua pele como arminho.

O teu corpo tão puro como linho
Enlaçava a fragrância de uma flor
O luar atrevido, louco de fervor,
Absorto pela noite, ficou sozinho.

Desnudei-te ante a débil luz da lua,
Numa sede que o desejo perpetua
Em vastidão, aos olhos do prazer!...

O coração vive ainda incendiado
A saudade se eterniza ao nosso lado
Como sol, que jamais pode morrer!

Ferdinando – Germany

Uma coisa bela de efeito
Que na vida aparece;
Aquele amigo do peito
Que amizade merece!
A vida sem amigos não é vida
É como alguém no deserto
A vida para ser bem vivida:
Só com sinceridade por perto
É o melhor procedimento,
Numa simples amizade
É preciso haver entendimento?
Havendo em ti, humildade.

Luís Filipe Neves Fernandes
Amora

Mãe-Vida

Há duas coisas no mundo
únicas, originais,
no sentido mais profundo,
há duas coisas no mundo,
há só duas, não há mais.

Será jamais repetida,
dado que cópia não tem
cada qual - uma é a vida,
será jamais repetida,
e a outra é a mãe.

Quem tem uma tem as duas,
regra geral (uma é o todo),
mais do que estrelas ou luas,
quem tem uma tem as duas,
não pode ser de outro modo.

E o contrário também:
perderá a mãe querida,
se perder a vida alguém,
e o contrário também,
se perde a mãe, perde a vida.

Lauro Portugal - Lisboa

Enleados..... tomaram nas águas do mar
Crepitar de ondase a maré subia...!
Horizonte de Luz que partia.....
Corrente de palavras quentes.....Luar!?

Manuel Silva - Fogueteiro

MINHA DOCE NITA

Afago carinhosamente o teu pêlo
Olhas-me com surpresa e afeição
Quedo-me no teu dorso com enlevo
Elevas-te com prazer e satisfação

És a última resistente
Até quando eu não sei
Faço com que cada dia
Seja uma explosão de alegria
À escala do teu mundo

Rosa Maria Bonito Branco
Cruz de Pau/Amora

No Grupo Beira Ria

Publico
os meus
poemas.
A bela ria
de Aveiro
mergulha-os
no silencioso
fundo do mar
onde as sereias
bonitas os
lerão.
Palavras, letras,
sentimentos...
que elas gostam
de interpretar.
E à noite
e pela madrugada,
quando vêm
à tona
da água
sussurram
estes versos
aos pescadores
que rapidamente
se encantam
por elas!

Anabela Silvestre

Desde o Pastor ao Ganhão

*
Eram tais as profissões,
Que no Monte de Tacões
Toda a gente se mexia...
Alfaiates, sapateiros,
Lavradores, fazendeiros
E outras tarefas havia!

*
Os pentes, para os teares
Para todos os lugares
O meu pai era o artista...
Além de ser Alfaiate,
Ele ia sempre ao combate
Nas artes que ele sabia!

*
Recordo o Sapateiro
José Augusto o primeiro
Na arte do bom calçado!
Não faltavam profissões
Em Martinhanes, Tacões
E Penilhos ali ao lado!

*
Bons abegões e Ferreiros
Tecedeiros e Pedreiros
E profissões de sobejo...
Toda a gente trabalhava
Aqueles terras, lavrava
Era assim o Alentejo!

*
João da Palma - Portimão



**Finitude**

A campanha está feita dizia alguém
E eu dei em pensar na finitude
Que todos aceitamos, se vivemos bem
Embora insegurança nos toque, rude.

A vida é coisa boa tem porém
O fim que põe termo à nossa completude.
Uns confiam com esperança no Além
Outros numa certeza que ilude.

Como quero acreditar em Deus
Minhas ideias são dos filhos seus
Para aceitar o fim salutarmente.

Pelos campos irei vendo as paisagens
Que converto em poéticas imagens
Últimos dias vivo intensamente.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

A Praia dá saúde.

És praia és “Musa” que me inspiras!
E as gaivotas serão os meus poemas!
Agora? Diz povo que não respiras
Pandemia?! É um medo, sem algemas...

O verão está prestes a chegar
com as tais regras do distanciamento
a estrela solar aconchegar
tomba o vírus no afogamento

Rebentam as ondas! Vou mergulhar!
Desmaiam na areia e vão embrulhar
crianças brincam no seu amiúde...

De calção, toalha e bronzeador
um livro que se abre ao trovador
num ir e voltar... a praia dá saúde...

Pinhal Dias - Amora

Vou sair de Portimão
e demorar-me também.
A todos um abraço,
só volto p'ro mês que vem.

João da Palma - Portimão

Onde está o Presente?

Porque o tempo é movimento
As coisas que já lá vão
Eram futuro num momento
Agora, passado são.

Esta corrente sem fim
que se chama pensamento
qual rosa num jardim
desflorada pelo vento.

O passado e o futuro
regulam a nossa vida
e não há presente puro
pois não teremos medida
para construir um muro
que vá dar outra saída.

Manuel Gervásio
Foros de Amora

Dormindo no teu leito de utopias

Não adianta me propores que eu não faça
Poesias com o veludo dos teus sons,
Pois não é o meu amor que te abraça,
É o meu sonho livre nos teus abandonos.

Se te falo com meu ritmo ou rima,
Na cadência de um verso compassado,
Uso toda emoção que te exprima
Através do meu amor mais ritimado.

Se tu danças, vou contigo no teu sonho,
Alço vôo em cada verso que componho,
Levitando no bailado que tu das...

E se dormes no teu leito de utopias,
Vou contigo e recomponho as fantasias
Coloridas do teu mar... longe do cais.

Luiz Poeta – RJ/Brasil

Vou sonhar

És o meu sonho
E já não quero acordar
Vou parar de procurar
E guardar-te sempre aqui
Amor.... Deixa-te ficar
E mesmo a sonhar
Fica ao pé de mim

Sara da Costa - Cano Sousel

Na sua casa está doente

**Na sua casa está doente
Sem se poder levantar
Não merecia este castigo
Que a vida lhe está a dar**

Com 86 anos de idade
Quem ele era já não é
Não se segura de pé
Pela sua enfermidade
Perdeu a sua liberdade
Mas ainda consciente
É um homem paciente
Que merece uma atenção
Deitado no seu colchão
Na sua casa está doente

Chama-se Porfirio de Carvalho
Toda a vida trabalhou
E dela nada gozou
Por ser de tanto trabalho
Nunca teve um enxovalho
Por onde pudesse passar
Tinha sempre a quem dar
E também agradecer
Hoje está a sofrer
Sem se poder levantar

Viveu sempre no seu monte
Na casa que construiu
E nunca de lá saiu
À procura de horizonte
Nunca teve nenhum afronte
Foi sempre um bom amigo
Não sou só eu que o digo
Mas todos os que o vão ver
Na maneira de entender
Não merecia este castigo

Estas quadras são para ele
Feitas por seu afilhado
Será sempre recordado
Para não mais o esquecer
Até enquanto viver
Muita gente se vai lembrar
Dá vontade de chorar
Vê-lo nestas condições
Sem se saber as razões
Que a vida lhe está a dar

Miraldino Carvalho - Corroios





RAQUEL É DO BEIRUTE

Raquel é do Beirute em chama
E chora seus filhos que gritam
O Céu vê a dor imensa e clama
Hiroxima e Nagasaki passaram
Dor mais alta do Beirute se eleva
Deixa dor e morte e esperança leva

Beirute vê o Cogumelo da maldade
A dor e a morte e de Raquel o choro
O buraco da maldição está na cidade
O trovão da destruição rugem em coro
É o homem que mostra sua inclinação
Mostra ao Homem seu cruel coração

O Mar receoso treme com tal sismo...
Os vidros estalam e a noiva desespera
E o padre no altar vê o inferno no cataclismo
Maior que a Corona que neste momento impera
O mundo treme e tudo se torna silencioso
Mas de nada servirá para o homem teimoso

De exemplo a exemplo deviam ser lições
Para focarem os celeiros para o trigo
Olvidarem os arsenais de bombas e canhões
E cultivarem a Paz e evitarem o perigo
A compreensão e o respeito pelo próximo
À Raquel o direito de mimar os filhos no máximo

João Pereira Correia Furtado - Praia/Cabo Verde

Porque Tudo é Sonho

Brincar na areia, ao sol!
Correr, mergulhar e rir!
Escutar o secreto cantar
das sereias ao sol-pôr...
Gritar para o vento
Poemas de amor!
Fazer uma fogueira,
Escutar as estrelas
Com a lua dançar
e
Recordar vidas passadas:
A minha e a tua... suponho,
que há tanto a dizer...
Porque tudo é sonho!

Maria Petronilho - Almada

Misericórdia

Espera silenciosa;
Procura e reencontro;
Comunhão.

Realidade criadora,
Realização.

Espírito vivificante
Fusão.

Filipe Papança - Lisboa



Olhar

Olhar doce...
Dá segurança...
Olhar meigo...
Ajuda a superar...
A vida...
A tristeza...
A solidão...
Mas...
Ao ver os olhos...
De verdade...
E de Amor...
Sentimos...
Que os olhos...
São mesmo...
O espelho da alma...

Lili Laranjo - Aveiro

EM BARCA DE DOIS

Remar em barca de dois,
Como quem demanda porto seguro
Onde derrubar os medos,
No exorcismo final dos fantasmas.
É tudo o que pode pedir
Quem já julgará mais não merecer,
Na vida que falta viver.
Dá-me a tua mão, logo partiremos
Para donde não haja regresso.

Quim d'Abreu - Laranjeiro

Novelas

Novelas!
Novelas!
E mais novelas!
Eis um mundo de sonho!
Beldades de cortar a respiração!
E o povo esquece
As maleitas do dia-a-dia
E enche
A barriga vazia
À frente
Da televisão.
Casas casarões
Mansões
E carrões
Luxos a rodos nas novelas !
Barracões
Bidões
Latas
Barracas
Plásticos
E ratos
Nas favelas.

Carmindo Carvalho
Lagoa/Algarve

RESQUÍCIOS DA DOR

Pus-me à janela no seguimento da tarde
Como se fosse um pássaro no mirante
A ver o sol, inocentado, que nem arde,
Deixando ser arrastado, estonteante,
Silenciosamente para o fundo da noite.

Fiquei à janela até ao fim da tarde
O dia parecia rede puxada pelo pescador
A partir duma praia, da noite tenebrosa,
Deixando aguarela igual a resquícios da dor
Subitamente desenrolada na escuridão

Ainda seguí a noite, vendo aves a esvoaçar
Prédios e peitorais, pinheiros e pomares,
Contrastando turbilhões de pontos luminosos,
Sem os contar, consegui ver o céu observar
Pelas lágrimas que jorravam do meu olhar!

Sem atenção particular, uma estrela a destacar
Estremecia, Interessada em mim, a espelhar
Que nem parou de olhar p'ra mim, com vagar
Abriu braços, num solícito abraço, devagar
Que a nuvem antepunha para a estressar.

Descontroladas, lágrimas jorravam pelo olhar
Era a minha estrela mais recente, se calhar
Já não tinha pressa, já cortou a meta a brilhar.
Deixando na aguarela os resquícios da dor
Subitamente anestesiada pela escuridão.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

A NOITE LIBERTA-ME

A noite liberta-me
Entrega-me o meu ser
Acarícia-me o rosto
Dá-me alento
Dá-me vontade de viver

A sua brisa fresca e suave
Qual beijo adorado
Transforma-me na sua magia
Entusiasma-me
Sinto-me apaixonado

Depois do sol-posto
Chega um certa melancolia
Envolta em segredo e mistérios
De gosto endiabrado
Chega-me o luzir da alegria

À noite
Sou mais eu
Porque posso estar só
Preso a mim mesmo
Renasço do pó

David Lopes - Aigualva-Cacém

**A Despedida**

Meus pensamentos
cobertos de tristeza
vagueiam pelo espaço
com lágrimas de incapacidade

Sinto-me perdido
neste desespero
por entre o Universo
coberto de silêncio

Minha alma
à deriva estremece de raiva
cada vez que uma voz desaparece
por entre as brumas do silêncio

Sinto-me coberto
pela voz dos anjos
que levam mais um poeta
e mais uma estrela brilha

Silenciosamente
Ulisses Duarte
despediu-se deste cantinho
levado pelo vento.

Pedro Valdoy - Lisboa

Aonde Estão Os Direitos Iguais ?

Pensando no direito igual,
Numa tarde de verão,
Um cidadão
Foi pra praia vestindo o fio dental.
Logo o guarda apareceu,
E o banhista prendeu !

Uma vez no tribunal,
O juiz, com rigor,
Na sentença, não tardou,
E o banhista condenou
Por atentado ao pudor !

Hermilo Grave – Paivas/Amora
(Poema escrito no Brasil)

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

VOTOS

O Povo é quem mais ordena?
Só p'ra quem vai governar.
Quanto ao resto, é uma pena:
Vives só p'ra protestar!

Estão-se cagando na gente.
Se não concordas, estás feito.
És um homem descontente;
não tens um mundo perfeito.

A vontade popular,
mora num disco em vinil.
Só foi voz pelo cantar
do vinte e cinco de abril.

Quem evoca as nossas vozes
come à grande os miolos
que estão bem dentro das nozes,
e as cascas são dos tolos!

Lá diz o velho ditado:
quem se lixa é o mexilhão!
E o povinho tão coitado,
só dispõe na votação!

Joellira - Amora

Sabes que não é verdade

.
Sabes que não é verdade
Tudo o que de mim dizes
Manda embora a falsidade
E terás momentos felizes

.
Ao saber que falas de mim
Eu digo com sinceridade
O que disseste no jardim
Sabes que não é verdade

.
Contigo eu quiz fazer vida
Tambem ter nossas raízes
Não é verdade minha querida
Tudo o que de mim dizes

.
Dei-te todo o meu amor
E um ninho de felicidade
Afasta de ti esse rancôr
Manda embora a falsidade

.
Assim só me afastas de ti
Por não gostar do que dizes
Ouve o que te digo aqui
E terás momentos felizes.

Chico Bento - Suíça

CADA DIA QUE PASSA

Interrompidas que estão opulência
E fausto da Humanidade,
Nas mãos de Deus
De novo nos encontramos,

Aprofundamos a espiritualidade,
Entoemos cânticos de louvor.

Vivemos dramáticos desencontros,
Castigo de anarquia moral, pesados e infelizes.

Cada dia que passa,
Mais próximo está o reencontro,
Cada passo que damos
Mais próximo estamos do fim.

Nesta indizível tristeza, reflete,
Perdoa a quem te fez mal e serás perdoado.
Sê mais e mais paciente.
Aprende que mais que passar o tempo
Há que dar sentido ao tempo.
Sempre!

João Coelho dos Santos – Lisboa
(Poeta de Deus)

As “Rimas” do meu versejar,

As “Rimas” do meu versejar,
São veredas por onde a poesia vagueia,
Passeia a esmo, sem rumo, sem parar!...
Elas apenas vão em busca do som,
E da sintonia musical de cada palavra do mote.

As “Rimas” do meu versejar,
Vão à procura os seus iguais,
Voam em sons de fantasias para se acertar,
Com harmonia e sincronia do meu pensar.

Porque...Rimar é dar harmonia,
Dar ao som as palavras que um dia,
As escrevemos com amor e nostalgia,

De um certo momento fugaz,
O de satisfazer o ego e a Alma

Deste poeta primaz,

--- que vive dentro de nós.

Mas há muito ficou pra trás!

- Rimar é formatar

É fazer frases soltas ao vento,

Mas de forma bela e suave!

Harmoniosa sintonia em pensamento!...

E, sobremaneira, com um eco de fora para dentro.

Neste meu epicentro.

Por isso vamos rimar!

Vamos ver o mar e navegar,

Sentir o odor do infinito da onda rolar

Onde o princípio do fim, é nunca parar...

De te amar!...De te amar!... E de te adorar!

Silvino Potêncio – Natal /BR



CHUVA, PORQUE TARDAS?

corpos secos desidratados
estendidos no árido solo
não respiram
tremulam arfam
seu corpo vai perdendo a maciez
corpos carentes de água
campos carentes de vida
a vida vai ..vai
as forças vão faltando
e a água não cai
das nuvens nos abençoando
as árvores amareladas
suas folhas caindo
no solo ressequido
onde brechas se abrem
meu Deus
uma gota de água
senhor
um pouco de chuva!
os campos esmorecem
os corpos fenecem e a vida se esvai...
a chuva tarda
senhor que mágoa
um pouco de chuva
que nos humedeça em sua água
água...água...
sem ti não somos nada
água escorre do céu
dessa nuvem afastada
alimenta meu corpo
ou amanhã não serei nada
água...água
escorrendo do telhado
correndo na ribeira
inundando a estrada
a terra inteira
água...água
dessa nuvem sobranceira
porque a chuva tarda!?

Rosélia M G Martins
PSA, PORTUGAL



Ó meu amigo Pão-Mole,
Não 'stá muito mole, não.
Mas, por favor, não se amole,
Eu vou lhe dar atenção.

Hermilo Rogério - Paivas

Digo Versos Escrevendo

·
Não posso a todos agradar
Com o que digo escrevendo
Por vezes eu ouço comentar
Não sabe o que está fazendo
·
Conforme a minha inspiração
Me dá uma ajuda a desabafar
Para vos dizer de antemão
Não posso a todos agradar
·
É para mim um passatempo
Estes versos eu ir fazendo
Alegro o meu pensamento
Com o que digo escrevendo
·
Depois de feita a publicação
Sei de alguém que vai gostar
Os meus versos pois então
Por vezes eu ouço comentar
·
Com ninguém eu faço aposta
E assim me vou entreendo,
Mas diz alguém que não gosta
Não sabe o que está fazendo.
·
Chico Bento - Suíça

JANELA DE NAMORAR
(no Cano quando eu namorava)

As flores despedem-se
Despem a sua roupagem,
Nascerão para o ano
Enquanto a janela verde
Verde como os olhos
Fica à espera, de novo namoro
Assim se espera e aguarda
Os teus olhos debruçados sobre os meus
Ausentes na tua partida
Fico, balanço, soluço
E só tenho esta verde esperança

Sara da Costa Cano Sousel

SETEMBRO-2020

Setembro que aí estás
Toma cuidado, não vás
Aumentar a Pandemia...
Com tantas teimosias festas,
Vê lá bem! Se depois destas
Pagamos p'la teimosia!

(JP) João da Palma
Portimão

Chinelos nos pés

Chinelos nos pés
Mochila nas costas
Vou sair correr mundo
Por aí de lês a lês
Levo na mochila tantas propostas
Para encontrar no meu lugar mais profundo
Um mundo diferente
Com um novo amanhecer
Quiçá com um novo ambiente
Com menos sofrer
Com mais sorrisos mais liberdade
Talvez no país das maravilhas
Quem sabe haja mais amabilidades
Menos tempo para salsa parrilhas
Talvez não tenhas tanta doença
Nem medo de andar na rua
Nem gente com tanta crença
Julgando que a verdade é só tua
Chinelos no pés por aí saltitando
Percorrendo mundo sem medo
De mãos dadas amando
Seja tu Maria ou Semedo
Ou Antónia ou Armando
Vai vai de chinelos nos pés
O continente povoando
Não interessa quem é
Deixa o mundo estar falando
Ama hoje vive hoje porque o amor
É para se viver
E o amanhã ainda não nasceu
E no nascer e no morrer
Foi e é a certeza que Deus nos deu

Amália Silva – Paivas/Amora

Três de Agosto

Num dia de Sol, dum Agosto mais quente,
Eu vi um bailado nas ondas do mar,
Beijadas plo vento, a saber provocar
A brisa elevada, que vêm do poente.

Sessenta e seis anos passaram. A mente
Recorda a viagem, com tons de abraçar
As terras de África, onde ía atracar
Aquele navio, repleto de gente.

Foi hora marcante, ditada em lembrança,
Com laivos de amor, a viver de esperança,
Num doce aconchego e em teto de abrigo.

Depois, uma lágrima vi no Seu rosto,
Beijando outro tempo, gemendo o Sol Posto,
Na dor da saudade, que habita comigo.

Vitória Rodama - Faro



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Cavalo da liberdade.

Cada Macaco no Seu Galho

Quem tem a escrita como objeto
E escreve sem cessar e de enfiada,
Pra so falar de si, pra dizer nada,
Mais valia estar quieto !

Todo o egocentrista
E, por natureza, um grande egoísta.
E vê-lo só quero a perder de vista !

Ele ou ela, quem quer que seja,
O que escreve reveja,
E pare com sua escrita marca cordel,
Pois, assim, poupara tinta e papel
E acabara, também, com as bravatas...

E o precioso tempo, também ai poupado,
Podera ser muito mais bem empregado,
Indo plantar batatas !

Hermilo Grave – Paivas/Amora
(poema escrito no Brasil)

Sem arreata,
sem rédeas,
sem chicote,
com a manjedoura
nos campos,
mas sendo ele bem cuidado
é um cavalo que lavra,
que pastoreia...
O cavalo ao ser vacinado,
se a vacina for mal testada?!
O cavalo morre...

E quem não gostava
de ser cavalo?
- para correr
- para saltar
- e pular?
E dar um grito de liberdade!

Cavalo da liberdade!
Cavalo da inteligência!
Liberta-se do vírus
com frequência...

Pinhal Dias - Amora

TEMPO MÍTICO III

Tinha um tempo, que a gente brincava
E não percebia nada de política.
A Gente estava bastando ser
da mesma maneira,
que ainda não mudou.
Tinha um tempo.....
Que hoje passa tempo
Na passagem que não passou,
Mas também não é paragem,
É tempo que acelerou
E anda sempre na frente.
Quando se cansa da esteira
onde se deitou,
apareceu hoje, assim e sentou memo,
memo aqui com Malanje junto a mim...
Longe.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

Amigos que nos apoiam



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/10/20